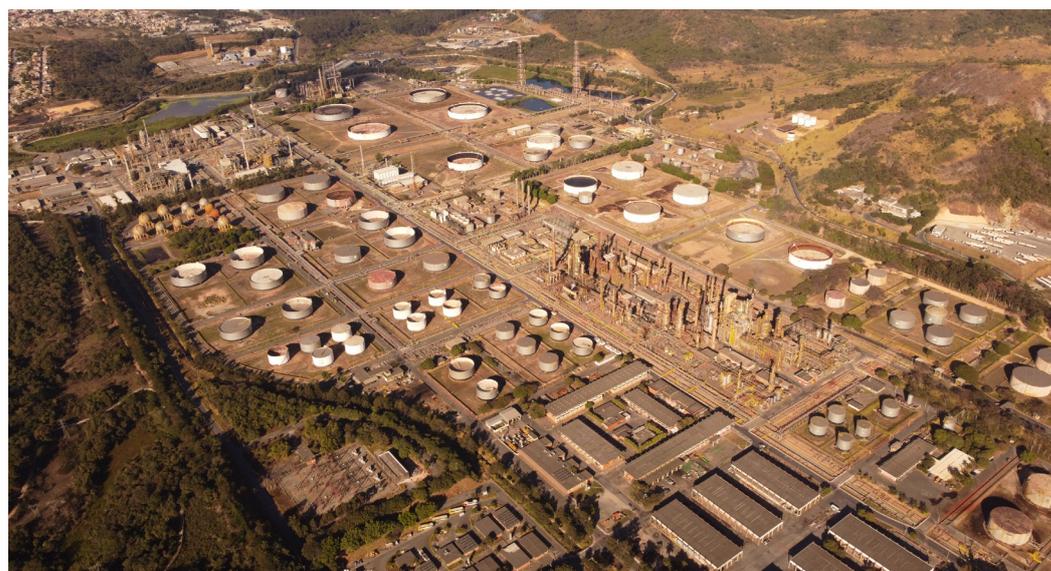


Sindipetro/MG cobra respostas da Regap em reunião de SMS

Na reunião local de SMS e RH, realizada em 13 de setembro, entre o sindicato e a gestão da Regap, o Sindicato solicitou esclarecimentos sobre ocorrências recentes, além de melhorias nos EPIs e encaminhamentos sobre demandas de alimentação, entre outras. Uma nova reunião deve acontecer para a discussão de questões de RH pendentes.

Sobre a caldeira do CCF, a empresa admitiu o histórico de falhas. Está prevista a aquisição de uma nova caldeira até 2025. Enquanto isso, estão sendo adotados procedimentos de segurança em conjunto com a Operação para minimizar os riscos.

Quanto ao odor e a fumaça no Coque, que geraram desconforto aos trabalhadores e à comunidade local, a gerência admitiu um problema pontual na operação da nova URE e informou que será feito um estudo para minimizar geração de odores nas unidades de água ácida, além de um novo procedimento de controle e acompanhamento da qualidade do ar na região. Em relação ao vazamento de ácido sulfúrico na UT, informou que



serão realizadas reformas na contenção do dique para evitar novos incidentes.

Outra demanda levantada pelo Sindicato foi o cumprimento do ACT referente à definição de pontos para monitoramento e medição de contaminantes durante a abertura de equipamentos, atividade que deve ser feita em conjunto com o Sindicato. A gerência concordou com a solicitação e garantiu que o Sindicato será comunicado sobre as próximas medições.

Foram cobradas melhorias nos EPIs, com destaque para os equipamentos da Brigada de Emergência. A informação é de que novos modelos de botas serão testados antes da aquisição em larga escala e que no-

vos equipamentos já estão a caminho. Além disso, foram entregues novas cadeiras para a CIC, e mais um lote está em fase de contratação. A gerência também relatou sobre o acompanhamento dos casos críticos de saúde mental dentro da refinaria, destacando o Programa Bem Estar, que visa dar suporte aos trabalhadores.

O Sindicato cobrou uma programação de treinamento para os novos técnicos que atuarão em turnos. A gerência informou que os operadores deverão iniciar seus turnos até o início de dezembro de 2024 e que os técnicos de segurança já estão no turno. Outra questão é que, com a proximidade das eleições, o Sin-

dicato solicitou a possibilidade de um atraso na entrada do turno da manhã para que todos os trabalhadores possam exercer seu direito ao voto e a questão será avaliada.

Por fim, sobre a questão do Vale Alimentação e Vale Refeição, a gerência da Regap informou que a resposta da Diretoria Executiva da Petrobras deverá ser emitida em breve. Também foi sugerida a criação de um grupo de trabalho, com a participação do Sindicato, para avaliar as condições de implantação do VA/VR.

O Sindipetro/MG reforçou que a decisão sobre a implementação será feita por meio de assembleias com a categoria

Eleições: categoria cobra compromisso com a Petrobrás

A Diretoria Colegiada do Sindipetro/MG elaborou uma carta compromisso em defesa da Petrobrás em Minas. O Sindicato está convidando a assinarem o documento as candidatas e candidatos aos cargos de prefeito e vereador nas eleições municipais de 2024, em Minas Gerais, principalmente nos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte e das unidades da Petrobrás no Estado. O objetivo é o comprometimento, no curso de seus mandatos, com a implementação das propostas.

No documento constam a defesa da Petrobrás como vetor de desenvolvimento regional, dando a devida importância à sua atuação para a geração de empregos, renda e impostos para as cidades onde suas unidades estão localizadas; a ampliação da atuação da Petrobrás em Minas Gerais, com contratações de trabalhadores, bens e serviços em cada região. Além de apoio à manutenção da empresa como estatal, com seu papel econômico e social para a soberania energética do Brasil, e defesa de medidas que contribuam para a redução

dos preços dos combustíveis e gás de cozinha.

O Sindicato também quer o compromisso dos eleitos na construção do diálogo de prefeituras e parlamentos com a Petrobrás, de forma a cobrar a atuação da estatal de forma segura, com responsabilidade socioambiental e respeito aos direitos e conquistas dos trabalhadores próprios e contratados. A proposta é que a Petrobrás seja cobrada por melhorias na relação com as comunidades do entorno das suas unidades, de forma a mitigar impactos sociais, de segurança e em relação ao meio ambiente. Outra proposta é o incentivo e apoio a projetos sociais de promoção da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura e esporte na sua região de atuação.

Em relação à Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, o Sindicato propõe o compromisso com a ampliação da unidade, inclusive quanto aos projetos de aumento de capacidade produtiva, polo petroquímico e iniciativas de transição energética. Assim como apoio na luta pela despoluição da lagoa de Ibirité.

Há denúncias de sobrecarga no transporte de turno



Petroleiros que usam o transporte de turno na Refinaria Gabriel Passos (Regap) em Betim, procuraram o Sindipetro/MG, manifestando preocupação com a segurança do transporte, em função da situação de sobrecarga de trabalho dos motoristas da empresa Mactur, prestadora de serviços na refinaria. Os trabalhadores da Petrobrás têm percebido que os motoristas rodam até mais de três dias direto, sem folgar. “A sobrecarga de trabalho é perigosa para eles e para nós que utilizamos o transporte”, relata um petroleiro.

Há ainda a informação de que os motoristas da Mactur estão dobrando a jornada, trabalhando cansados e sem receber horas extras. Observa-se que mes-

mo quando há um motorista novato, o veterano costuma ir junto para ensinar o serviço e, no dia seguinte, já está rodando novamente.

O Sindipetro/MG levou a denúncia à Regap e continuará cobrando soluções para os problemas de descumprimento de direitos que envolvem os contratados e afetam toda a categoria. Assim foi feito com as denúncias contra a empresa Telsan, que tem deixado de cumprir suas obrigações trabalhistas, com risco de calote. Diante dos atrasos recorrentes de salários e benefícios, o Sindicato cobrou que a Petrobrás assumisse diretamente o pagamento dessas obrigações aos empregados da Telsan, conforme os mecanismos existentes no contrato.